

# A Antiga Língua Búlgara: entre o Mito e a Realidade

Zlatka Timenova-Valtcheva

Universidade Lusófona de Lisboa

CLEPUL

## 1. Introdução

### 1.1 A Localização Geográfica

Os Balcãs: conotação negativa ou inexistente para os outros povos da região. Para os búlgaros, conotação positiva. A denominação “países balcânicos”, “os Balcãs”, apareceu no tempo do Império Otomano.

Actualmente, a imagem dos Balcãs é estereotipada: região carregada de história, memória histórica excessiva, identidades étnicas e religiosas incompatíveis.

A denominação actual mais correcta é Europa do Sudeste. Mas não deixa de ter o valor de uma categoria geopolítica: depois da queda da “Cortina de Ferro”, uma herança da existência das duas ideologias.

Bulgária encontra-se localizada na Europa do Sudeste, por conseguinte, sofre das consequências de todo o pensamento estereotipado acerca da região e da sua história.

### 1.2 Os Mitos

Holm Sundhaussen considera uma característica da mentalidade balcânica a propensão aos mitos. Por exemplo, os mitos do período pré-otomano, considerado período de glória, o mito da dominação otomana, do renascimento, da vitimização, do Kosovo polémico (cf. Todorova 2004:2).

Segundo Maria Todorova, a estrutura dos mitos dos Balcãs não difere muito da dos mitos da parte do Oeste da Europa. Por exemplo: o mito da Antiguidade gloriosa, o mito de Roma na ideologia nacional italiana, o mito da batalha de Poitiers. No pensamento do Holm Sundhaussen, o que distingue os nossos mitos é um conjunto de características (*cluster of characteristics*) que determina de maneira clara o seu perfil. Sundhaussen considera o carácter dos mitos relativamente estável no tempo e efectua uma análise estática. Todorova argumenta que no decurso da transmissão dos mitos através do ensino e de outros processos culturais e políticos, os mitos tornam-se activos e têm um efeito determinante em períodos bem distintos. Geralmente, o investimento colectivo na memória parece mais significativo em épocas de aceleração da história, de mudanças sociais radicais e rápidas, de dramas de identidade. Ora, a Europa do Sudeste durante os dois últimos séculos, vive viragens cruéis, políticas e ideológicas, que implicam transformações a nível da identidade. A “memória histórica” (*historical memory*) aparece como um instrumento poderoso de explicação e mobilização, sendo um dos “atributos objectivos” (*objective attributes*) do grupo étnico ou da nação, assim como a língua, o território, a economia, o estado, a estrutura social e a cultura (cf. Todorova 2004:2).

## 2. O Mito

Segundo René Girard, o mito fundador oferece a impressão de existência de enigmas que devem ser decifrados. O enigma é essencial e não é possível ser contornado. Em geral, a teoria moderna reage contra a onnipresença da ficção, uma tendência característica do século XX. O imperativo da ficção é rejeitado, o real deve ser detectado. O mito é uma transfiguração de um drama real. Durkheim fala de uma causa extremamente poderosa que confere à realidade aspectos que lhe correspondem e aspectos que não lhe correspondem (cf. Girard 2002:1).

A realidade torna-se mítica, como sabemos, por várias razões, históricas, políticas, sociais, culturais e psicológicas.

## 3. A Antiga Língua Búlgara

### 3.1 O alfabeto cirílico

O alfabeto cirílico foi criado no início da segunda metade do século IX pelos dois irmãos Cirilo e Metódio, aristocratas que ocupavam altas funções na corte bizantina. O ano exacto é 855, assinalado pelas fontes gregas e búlgaras (Chernorizets Hrabar).

Em 886 o alfabeto e os livros sagrados traduzidos são divulgados no território do reino búlgaro pelos três discípulos de Cirilo e Metódio, nomeadamente Kliment, Naum e Anguelarii. A corte real e o próprio rei Boris I acolheram os três discípulos, proporcionaram-lhes meios financeiros, deram-lhes a autorização de construir mosteiros, escolas de ensino da nova escrita e centros de tradução para o búlgaro (eslavônico) dos livros sagrados gregos.

Começa uma acção de criação intensiva de escolas, de aprendizagem da nova escrita e de tradução dos livros e textos religiosos.

Em 893, depois da alfabetização de uma grande parte do povo búlgaro e depois da reescrita em cirílico de muitos livros sagrados, o rei Boris I durante uma Reunião nacional (instituição mais alta do poder na Bulgária medieval) declara oficial para o estado e a igreja o alfabeto cirílico e a nova escrita.

Durante o século X, missionários introduzem o alfabeto cirílico na Rússia e nos condados sérvios.

A informação escassa sobre a vida dos dois irmãos e o silêncio dos historiadores e cronistas dessa época longínqua dão origem, segundo Bogidar Dimitrov, a dois mitos no pensamento búlgaro. O primeiro, criado por historiadores próximos da Igreja, sustenta o carácter religioso e missionário dos motivos que levaram os dois estudiosos a criar o alfabeto cirílico: dar uma escrita aos povos eslavos para perceber melhor as orações e as liturgias, e adoptar mais facilmente o cristianismo. O segundo mito, criado por historiadores laicos, afirma o carácter político da obra dos dois irmãos: pôr fim ao dogma das três línguas (hebraico, grego antigo e latim) admitidas pela Igreja de Roma para celebrar Deus, consolidar a Igreja de Constantinopla e o poder de Bizâncio, evangelizando os povos eslavos da Grande Morávia com o apoio de uma escrita própria correspondente à língua falada (cf. Dimitrov 2005:6).

Estes dois mitos apareceram por razões geopolíticas, considerando a força da doutrina nacional da Grécia e por razões ideológicas, tendo em vista a hegemonia soviética. Nos

nossos dias, permanecem no pensamento político e no discurso culto, por causa da inércia da sociedade, do ensino e dos historiadores.

Quais são os factos históricos?

### **Origem étnica e social dos santos irmão Cirilo e Metódio**

Os santos irmãos nasceram em Salónica, na família de um alto funcionário que ocupou o segundo lugar na administração da segunda maior cidade de Bizâncio.

A sua mãe, de nome Maria, era búlgara, segundo as escritas hagiográficas. O pai, de nome Lev (Leôncio), era grego. Numa das hagiografias de Cirilo foi escrito que os seus antepassados eram de uma família aristocrata, próxima do rei, khan (cã), mas que ficou obrigada a emigrar para Bizâncio por causa da fé cristã. Ora, nessa época só Bulgária tem khan, assim como famílias aristocratas de fé cristã.

Por conseguinte, como Bogidar Dimitrov afirma, pode-se admitir que os dois estudiosos que criaram o alfabeto cirílico são de origem étnica búlgara, de uma antiga família búlgara que encontrou refúgio em Bizâncio depois de lutas políticas na Bulgária durante a segunda metade do século VIII (cf. Dimitrov 2005:6).

### **Análise das datas oficialmente confirmadas**

O rei (khan) Boris I subiu ao trono em 852. Uma parte considerável do povo búlgaro (maioritariamente de origem étnica eslava, com uma minoria de origem proto-búlgara) encontra-se cristianizada. Portanto, o povo fala búlgaro (língua eslava com elementos do proto-búlgaro), as Santas Escrituras e as liturgias são em grego. A adopção oficial do cristianismo torna-se uma necessidade para consolidar o sistema legislativo do reino e o seu lugar na Europa cristã.

Em 855, foi criado o alfabeto e foram feitas as traduções.

Em 863, o Patriarca de Constantinopla e o Imperador reconheceram oficialmente o alfabeto eslavo e os livros sagrados em eslavônico.

Em 863, o rei Boris I foi baptizado oficialmente e o cristianismo foi proclamado religião oficial do reinado.

Em 869, em Roma, na igreja “Santa Maria Maggiore”, o papa Adriano II, por razões políticas, efectua uma bênção solene do alfabeto cirílico e dos textos litúrgicos em eslavônico. Desta maneira, o novo alfabeto e os livros litúrgicos são reconhecidos pelos dois centros legislativos da Europa Medieval, Constantinopla e Roma. Em nenhum caso mais tarde, a Igreja de Constantinopla ou a Igreja de Roma permitirão liturgias numa língua falada pelo povo.

**Pergunta lógica:** porque é que o rei Boris I recebeu com tanta honra os discípulos de Cirilo e Metódio, e organizou uma campanha tão ampla de criação de escolas, de alfabetização do povo e de tradução dos textos litúrgicos?

### **A hipótese de Bogidar Dimitrov (2005:6)**

O rei Boris I elaborou um plano estratégico de grande valor histórico para o futuro da Bulgária. O objectivo deste plano foi implementar o cristianismo e garantir a independência da futura igreja. Ora, o monarca sabia bem que uma igreja búlgara, independente da Igreja de Constantinopla, não podia existir sem liturgias e livros sagrados numa língua que o povo

perceba e fale, por um lado; por outro, esta igreja não podia existir sem o reconhecimento do patriarca bizantino e do papa. Por conseguinte, a hipótese lógica é que o rei Boris I encomendou aos dois estudiosos de origem eslava, Cirilo e Metódio, a criação de uma escrita que corresponda à língua falada pela maior parte do povo búlgaro. Portanto, existia um compromisso entre o rei e os dois irmãos, e a missão destes últimos foi profundamente secreta, fora do alcance das autoridades bizantinas. Por isso, nenhum cronista da época dos dois estudiosos menciona a grande obra deles. Quando o alfabeto foi oficialmente reconhecido pelo patriarca bizantino (por razões políticas e de hegemonia), o cristianismo foi proclamado religião oficial da Bulgária. Muitos anos depois, as liturgias continuavam em grego por razões estratégicas e políticas, mas nenhum obstáculo podia impedir que um dia a nova escrita se espalhasse e que Deus se celebrasse em eslavônico. Entretanto, Cirilo inesperadamente faleceu e por isso, mais tarde, em 886, foram os seus discípulos que chegaram à Bulgária e desenvolveram um trabalho de alfabetização e de tradução de grande valor histórico.

Assim foi criado um importante espólio de textos, sobretudo religiosos, escritos em eslavônico, que mais tarde foram espalhados na Rússia e nos condados sérvios existentes nessa época.

Por conseguinte, a obra dos dois irmãos, organizada e apoiada pelo rei búlgaro Boris I, adquiriu o valor de uma missão histórica no mundo eslavo e na Europa medieval. É este facto que dá origem ao surgimento de vários mitos. Os dois que mencionámos no início, desvalorizam a obra dos dois estudiosos e a visão estratégica do rei Boris I. Contudo, no imaginário colectivo do povo búlgaro existe uma sobrevalorização destes factos. O discurso mítico que transmite esta sobrevalorização organiza-se à volta:

- das figuras de Cirilo e Metódio. Escolas, bibliotecas, universidades adoptam o nome dos “Santos Cirilo e Metódio”. Em 1980, o Papa João Paulo II incluiu no “Calendário Geral Romano” os irmãos Cirilo e Metódio como “Padroeiros” da Europa, havendo feriados nacionais nos países de língua alemã;
- 5 de Julho é feriado nacional na República Checa e na Eslováquia em homenagem a Cirilo pela sua chegada à Grande Morávia em 863. 24 de Maio é feriado nacional na Bulgária e na Macedónia em honra dos dois irmãos;
- do reinado de Boris I, designado como o início da Época de Ouro na cultura búlgara;
- do brilho da cultura medieval búlgara e da sua divulgação pelo mundo eslavo;
- da antiga língua búlgara que forneceu os fundamentos das línguas eslavas.

### 3.2 A Antiga Língua Búlgara

A forma escrita da antiga língua búlgara desenvolve-se entre os séculos IX e XI. É a língua oficial do reino búlgaro, estabelecido em 681, que reúne os dois grupos étnicos, o dos eslavos do sudeste e o dos protobúlgaros. Segundo os historiadores, a constituição da nação búlgara é um processo longo que ocupa o período entre os séculos VII e IX. Durante este processo a predominância da língua eslava torna-se evidente. Do protobúlgaro permanecem apenas alguns lexemas. Portanto, é essencial não confundir a antiga língua búlgara e o protobúlgaro. A primeira é uma língua eslava que faz parte das línguas indo-europeias, a origem da segunda ainda não é bem esclarecida: ou é uma língua turcomana, da família das línguas altaicas, que tem idiomas falados na parte ocidental da China, no norte da Sibéria, na Europa do Leste; ou, segundo teorias mais recentes, é uma língua iraniana do grupo das línguas iranianas que fazem parte da família indo-europeia (cf. Dicionário da Antiga Língua Búlgara 1999:5).

Portanto, a antiga língua búlgara, falada no reino búlgaro de Asparukh e fixada na escrita pelos dois estudiosos Cirilo e Metódio é uma língua eslava que inclui alguns restos do protobúlgaro.

Na base do búlgaro antigo, como primeira língua eslava escrita, encontra-se o dialecto de Salónica da segunda metade do século IX.

A literatura, religiosa e laica, escrita em búlgaro antigo fornece o fundamento cultural dos povos eslavos na Europa Medieval. A antiga língua búlgara torna-se língua escrita de todos os povos eslavos. Por causa desta função internacional, aparecem as designações: *antigo eslavônico* e *antigo eslavônico eclesiástico*.

As alterações que ocorrem durante o período entre os séculos XII e XIV afectam primeiro a língua falada e mais tarde integram a norma. São registadas modificações no sistema do substantivo (desaparecem gradualmente as declinações), nos adjectivos, nos pronomes, nos participios, no infinitivo. O sistema do verbo revela-se mais conservativo. Aparecem novas características, tais como o artigo dos substantivos, a forma reduzida dos pronomes pessoais, a partícula para formar o futuro. Em geral, a evolução é no sentido da formação de uma língua analítica dotada de um sistema complexo de preposições.

Durante o domínio otomano, o búlgaro antigo e a literatura perdem a função que tinham no mundo eslavo. No século XVI a língua búlgara sofre a influência do sérvio e da Língua Litúrgica da Igreja Russa. Esta última é considerada a versão russa do búlgaro antigo. A influência da língua russa litúrgica torna-se mais forte após o aparecimento de livros litúrgicos impressos. Considera-se que a “contaminação” pelo russo eclesiástico acaba no século XVII.

Podemos, neste caso, pôr a pergunta se o búlgaro antigo não é uma língua mítica.

#### 4. O Dicionário da Antiga Língua Búlgara

O Dicionário da Antiga Língua Búlgara, em dois volumes, permite dar uma resposta negativa à nossa pergunta: todas as palavras, recenseadas a partir dos mais antigos textos eslavos, existem no búlgaro moderno com o mesmo significado ou semelhante.

A equipa de linguistas da Academia das Ciências da Bulgária criou uma obra de grande importância para os estudos eslavos e, mais concretamente, para o estudo da história da língua búlgara.

O léxico dos mais antigos textos escritos em eslavônico (búlgaro antigo) sempre suscitou o interesse dos investigadores eslavistas. Miclochitch e Sreznevski escreveram dicionários, existe também o excelente dicionário da Academia Checa das Ciências.

Qual é a importância do dicionário da Academia Búlgara? Iskra Hristova-Chomova salienta os seguintes pontos:

- tendo em conta o facto de os textos mais antigos serem escritos em búlgaro antigo, os linguistas e lexicógrafos búlgaros cumpriram o dever de recensear o fundo lexical destes textos;

- o dicionário revela a relação entre o léxico dos antigos textos do período dos séculos IX e XI e o léxico da língua búlgara moderna. Torna-se evidente que, de todas as línguas eslavas existentes, o léxico do búlgaro moderno é mais próximo do léxico dos primeiros textos escritos em cirílico;
- o dicionário evidencia a proximidade semântica das duas formas da língua búlgara ao nível da língua culta, sobretudo em relação ao vocabulário eclesiástico. Repare-se também que o significado antigo de alguns lexemas desapareceu da língua moderna culta, mas continuou nos dialectos;
- a obra em questão demonstra também que os santos discípulos de Cirilo e Metódio assim como os letrados posteriores basearam-se na língua búlgara falada quando traduziam os textos eclesiásticos gregos;
- uma especificidade importante da obra, à diferença dos outros dicionários deste tipo, é a atenção prestada aos participípios, usados como substantivos. Segundo Iskra Hristova-Chomova, os participípios no búlgaro antigo têm um estatuto específico, sobretudo nos textos traduzidos, e não é correcto considerá-los como parte do paradigma do verbo (cf. Hristova-Chomova 2009:7).

O objectivo do Dicionário, formulado pelos autores, é o seguinte: por um lado, apresentar na íntegra o valor semântico das unidades lexicais, o uso das mesmas e a sua capacidade de combinação, e, por outro lado, mostrar a continuação do léxico do búlgaro antigo no búlgaro moderno.

O léxico organizado pelo Dicionário foi fornecido pelos textos clássicos escritos em búlgaro antigo entre os séculos IX e XI ou copiados pela última vez durante o mesmo período e conservados assim até aos nossos dias.

Porém, documentos dos primeiros tempos da introdução da escrita eslava não existem. Os manuscritos copiados mais antigos datam do final do século X e do século XI. Apesar de serem posteriores à época dos santos irmãos, os eslavistas consideram que estes manuscritos representam no essencial a língua das traduções feitas pelos dois estudiosos.

O número das fontes manuscritas e inscrições epigráficas é de 52. A classificação destas fontes é efectuada segundo o alfabeto usado, o glagolítico ou o cirílico. De facto, durante o período referido os letrados serviram-se dos dois alfabetos. Mais tarde todos os textos manuscritos são publicados em cirílico.

O Dicionário apresenta todas as palavras que as fontes contêm, independentemente da sua frequência. Deste feito, pode ser considerado *thesaurus* da língua búlgara antiga.

Os autores pretendem sugerir uma análise semântica completa de cada unidade lexical apesar do número reduzido das fontes e do seu carácter temático e funcional pouco variado (cf. Dicionário da Antiga Língua Búlgara 1999:5).

## 5. Entre o Mito e a Realidade

Os factos que dão origem a umas narrativas míticas relativamente à antiga língua búlgara são os seguintes:

- a inexistência de fontes manuscritas originais do período entre os séculos IX e XI. Por causa de vários acontecimentos dramáticos na história da Bulgária os textos originais escritos na época dos santos Cirilo e Metódio desapareceram. Uma grande parte das cópias manuscritas, a partir das quais, mais tarde, apareceram textos impressos, está fora da Bulgária em bibliotecas estrangeiras;
- o número reduzido dos textos escritos em búlgaro antigo e a sua temática pouco variada. Uma grande parte da literatura religiosa e laica foi destruída durante as guerras e nos períodos de domínio estrangeiro (bizantino, otomano).
- o estado inicial dos estudos sobre o protobúlgaro, a inexistência de uma teoria bem fundamentada sobre esta língua que foi falada por uma parte da aristocracia e do povo.
- a influência do grego bizantino e mais tarde do russo, que o búlgaro sofreu e que modificou sobretudo o seu léxico.

O Dicionário da Antiga Língua Búlgara é uma primeira resposta científica a todas as perguntas quanto à história da língua búlgara, antiga e moderna. Contudo, muitos factos continuam à espera de uma investigação séria, fora dos objectivos nacionalistas e interesses políticos e ideológicos.

O discurso mítico organiza-se entre dois extremos:

- desvalorização da importância da antiga língua búlgara. Um discurso de influência relativamente fraca, apoiado pela ciência soviética e a ideologia comunista bem como pelas ideias nacionalistas gregas. A ausência de estudos de historiadores búlgaros em línguas estrangeiras facilita a depreciação do papel do búlgaro antigo.
- sobrevalorização do búlgaro antigo e da língua búlgara em geral. O discurso culto, os manuais escolares e a literatura contribuem para a fixação na consciência colectiva da relação entre a língua e a identidade. Durante os períodos mais dramáticos da história a língua e a cultura búlgaras foram os agentes que consolidaram a identidade nacional.

Desde o Renascimento nacional até aos nossos dias, a literatura búlgara apresenta testemunhos de glorificação do idioma que dá origem a uma imagem mítica do mesmo na consciência colectiva dos búlgaros.

Na obra de Paisij Hilendarski, intitulada *História Eslavo-búlgara* (1762) encontramos várias referências relativamente aos dois santos irmãos e aos seus discípulos. Paisij menciona a importância da escrita eslava e dos primeiros livros litúrgicos traduzidos do grego e do latim, sublinhando o facto de os búlgaros serem os primeiros eslavos que escreveram e leram em búlgaro antigo (chamado eslavônico nessa época).

A obra de Petar Beron, intitulada “Abecedário do peixe” (1824) é o primeiro manual escolar escrito em língua búlgara moderna, mas usando o alfabeto do antigo eslavônico eclesiástico. O autor tinha consciência da insuficiência do estudo dos livros canónicos, redigidos em búlgaro antigo (eslavônico eclesiástico), e criou a sua obra que marcou o início do ensino laico moderno.

## 6. Sem conclusão

Por várias razões históricas, a consciência colectiva do povo búlgaro sustenta a convicção da necessidade de provar a importância da sua língua e cultura. Este facto permite a

sobrevalorização da função do alfabeto cirílico, da escrita eslava, da divulgação do antigo búlgaro.

Contudo, no contexto da grande família europeia, a história da língua e da cultura da pequena Bulgária representa um exemplo de resistência à hegemonia linguística e cultural de uma nação ou outra: nem isolamento dentro do próprio, nem assimilação pelo outro, mas antes abertura e respeito mútuo para partilhar a riqueza da diversidade e fazer avançar o projecto de uma identidade cultural europeia. Projecto utópico ou não?

#### Bibliografia:

1. Girard, René (2002). *La voix méconnue du réel. Une théorie des mythes archaïques et modernes*. Paris, Bernard Grasset.
2. Todorova, Maria (ed.) (2004). *Balkan Identities. Nation and Memory*. London, Hurst&Company.
3. Elenkov, Ivan & Daskalov, Rumen (1994). *Защо сме такива? В търсене на българската културна идентичност. (Porquê somos como somos? À procura da identidade cultural búlgara)*. Sofia, Prosveta.
4. Hadžijski, Ivan (1995). *Бит и душевност на нашия народ. (Costumes e mentalidade do nosso povo)*. Sofia, Universitetsko izdatelstvo “Sv. Kliment Oxridski”, nova edição.
5. *Старобългарски речник (Dicionário da Antiga Língua Búlgara)* da Academia Búlgara das Ciências (ed.). Sofia, Valentin Traianov. Vol. 1, 1999. Vol. 2, 2009.
6. Dimitrov, Bogidar (2005). *Дванадесет мита за българската история (Doze mitos acerca da história da Bulgária)*. Sofia, Fund. Kom.
7. Hristova-Chomova, Iskra (2009). *Старобългарски речник (Dicionário da Antiga Língua Búlgara)*. Central library bulletin of Bulgarian Academy, nº7 (29).